



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL DO AMAZONAS REPRESENTADO PELA SINTEAM

Natalie Andrade Nobre - UFAM - nataliemjc5@gmail.com
Arminda Rachel Botelho Mourão – UFAM – armindamourao@gmail.com

Eixo 03 - Escola, Cidadania e Cultura

RESUMO

Este estudo analisa a trajetória histórica e a atuação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Amazonas (SINTEAM) desde sua fundação, em 1990, até os dias atuais. A pesquisa investiga o papel do sindicato na luta por melhores condições de trabalho, salários dignos e na influência sobre as políticas educacionais estaduais. Metodologicamente, apoia-se na abordagem qualitativa, utilizando o método materialista histórico-dialético para compreender as contradições e os conflitos inerentes ao movimento sindical. Os procedimentos incluem análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas semi estruturadas com lideranças sindicais. Os resultados indicam que o SINTEAM foi fundamental para conquistas históricas da categoria, como a instituição de Planos de Carreira e a regulamentação de direitos trabalhistas. No entanto, enfrenta desafios contemporâneos significativos, como a fragmentação interna, a precarização do trabalho docente, a resistência governamental ao diálogo e a influência de pautas político-ideológicas externas que impactam o engajamento da base. Conclui-se que, apesar de sua relevância como instrumento de resistência e transformação social, a revitalização do sindicato depende da ampliação do diálogo, da renovação das estratégias de mobilização e do fortalecimento da conscientização política da categoria.

Palavras-chave: SINTEAM; Movimento Sindical; Políticas Educacionais; Trabalho Docente; Amazonas.

INTRODUÇÃO

O movimento sindical é um agente fundamental na mediação entre o Estado, o mercado e os trabalhadores, atuando na defesa de direitos e na formulação de políticas públicas. No contexto educacional do Amazonas, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (SINTEAM) destaca-se como uma força histórica de mobilização em prol dos profissionais da educação. Este trabalho tem como objetivo analisar a origem e a evolução do SINTEAM e suas contribuições para a implantação e implementação das políticas educacionais no estado.

A fundamentação teórica ancora-se no Materialismo Histórico e Dialético (MARX, 2006), compreendendo a luta sindical como parte de um processo dinâmico de embates e negociações entre classes sociais. A justificativa reside na necessidade de compreender como a atuação sindical influencia a valorização docente e a qualidade da educação pública, oferecendo subsídios para o fortalecimento da categoria.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, utilizando o método histórico-dialético como ferramenta de análise para captar as dinâmicas, contradições e transformações do movimento sindical no tempo (PIRES, 1997). Os procedimentos metodológicos foram organizados em quatro etapas: 1) Revisão Bibliográfica sobre a história do sindicalismo brasileiro e educacional; 2) Análise Documental de fontes primárias (estatutos, atas, documentos internos do SINTEAM, legislações e notícias); 3) Pesquisa de Campo em arquivos e centros de documentação; e 4) Entrevistas Semiestruturadas com duas lideranças sindicais centrais, as entrevistas, realizadas com a aplicação do TCLE, foram essenciais para captar as percepções, os desafios internos e as estratégias de atuação do sindicato.

DISCUSSÃO

A análise revela uma trajetória marcada por conquistas e contradições. O SINTEAM, originado da Associação dos Professores Públicos do Amazonas (APPAM) no contexto da redemocratização e do "novo sindicalismo" dos anos 1980 (CATTANI, 2002), consolidou-se como uma entidade classista e representativa. Sua atuação foi crucial para vitórias como a instituição do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR), o vale-transporte integral e gratificações por titulação.

No entanto, a pesquisa identificou desafios profundos. Um dos principais é a fragmentação interna, exemplificada pela cisão que deu origem à ASPROM. Conforme analisado por Antunes (2018), a centralização das decisões nos sindicatos pode enfraquecer a base, um risco confirmado na fala das lideranças, que atribuem a divisão a frustrações eleitorais e à personalização da luta, em detrimento do caráter coletivo.

Outro ponto crítico é a mudança no perfil da categoria. Muitos professores, influenciados por discursos neoliberais e religiosos, priorizam ganhos imediatos (como abonos) em detrimento de reivindicações estruturais (como reajuste da data-base), muitas vezes sem compreender a origem dos recursos, como o Fundeb. Essa "uberização da educação" (ALVES, 2018) se agrava com a proliferação de contratos temporários via Processo Seletivo Simplificado (PSS), precarizando a profissão e dificultando a mobilização.

A resistência do governo estadual também se mostra um obstáculo constante. As lideranças relatam a falta de diálogo e a necessidade de greves prolongadas para qualquer avanço, como a greve de 2023 que resultou na zeragem de contracheques, uma tática de intimidação. Essa postura governamental reflete um contexto nacional de criminalização do sindicalismo e de reformas que privilegiam a negociação individual sobre a coletiva.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o SINTEAM é uma instituição incontornável para a história da educação no Amazonas, sendo o principal responsável pelas conquistas materiais e simbólicas dos educadores estaduais. Sua atuação vai além da luta corporativa, assumindo um papel político-pedagógico na defesa de uma educação pública e emancipatória. Contudo, sua eficácia futura está ameaçada por desafios internos (como a fragmentação e o baixo engajamento da base) e externos (a precarização do trabalho e a hostilidade governamental).

Para se revitalizar, o sindicato precisa investir em: 1) Formação Política da Base, combatendo a desinformação e reconstruindo a unidade de classe; 2) Renovação de Estratégias, utilizando novas ferramentas de comunicação e mobilização; e 3) Fortalecimento da Democracia Interna, garantindo representatividade e evitando novas cisões. apenas um sindicato forte, unido e com base consciente poderá enfrentar os retrocessos e continuar a ser um instrumento de transformação social para a educação amazonense.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Trabalho e sindicalismo docente no Brasil**: precarização e resistência. São Paulo: Praxis, 2018.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CATTANI, A. D. (org.). **Dicionário Crítico sobre o Trabalho e Tecnologia**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006.

PIRES, M. S. Marx: método e subjetividade. **Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1997. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/article/view/30300>. Acesso em: 05 fev. 2025.



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

SOARES, L. T. **Ajuste Neoliberal e Desajuste Social na América Latina.** Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2009.